

“Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus”

Mateus 5.3

As palavras acima foram as escolhidas pelo nosso Salvador para se dirigir a nós logo no início da doutrinação dos seus discípulos. É muito importante que percebamos que estas palavras de Jesus são a confirmação daquilo que Deus já vinha revelando aos homens desde a sua queda em pecado, conforme registrado nas escrituras do Antigo Testamento.

Ao começar o seu ensino pela humildade o nosso Senhor Jesus Cristo toca no principal obstáculo que todos nós temos em nosso relacionamento com Deus. Vejamos o que as escrituras nos dizem sobre isso.

Inicialmente, vemos que o desejo de “ser como Deus” foi o que fez com que Adão e Eva desobedecessem à ordem de não comerem do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal que o Senhor lhes havia ordenado que não comessem, como lemos em Gênesis 3.

A humanidade tanto se corrompeu em seus próprios valores e na sua busca pela prevalência do mais forte, privilegiando a corrupção, a altivez, a dureza de coração e o seu completo desvio dos caminhos do Criador, que Deus resolveu por um fim nessa etapa de nossa história resgatando apenas Noé e sua casa, como lemos em Gênesis 6-10.

Ao chegarem na planície de Sinear os descendentes de Noé se rebelam contra o mandamento divino de espalharem-se pela terra e a povoarem, preferindo tornarem célebre os seus nomes pelas obras de suas mãos. Assim sendo, nossos antepassados manifestam os mesmos traços de deformidade de caráter que são o resultado do pecado na vida humana, como lemos em Gênesis 11.

Deus chama a Abraão e Sara e lhes faz promessas temporais e eternas confirmando assim a aliança que fizera com Noé e seus descendentes. Além disso Deus expande a aliança noáica na aliança abraâmica. No relacionamento que Deus estabelece com esse casal e sua descendência fica clara a mensagem de que só há um modo de viver que agrada a Deus e este não é o da soberba, da altivez e da celebridade neste mundo, antes, pelo contrário, Abraão, Sara e sua descendência são vocacionados a serem e a transmitirem a bênção de Deus para todas as famílias da terra. A serem a luz de Deus para aqueles que andam nas trevas, como lemos em Gênesis 12.1-9 e Isaías 49.1-7.

Este chamado de Deus perpassa todas as páginas do Antigo Testamento e formam o quadro mais contraditório possível com os padrões, os valores e os ideais dos povos que não conhecem o Deus de Abraão, Isaque e Jacó.

O evangelista Mateus, ao registrar o conjunto de ensinamentos de Jesus no chamado Sermão do Monte, que se inicia com as bem-aventuranças, mostra-nos qual é o caminho da comunhão com Deus, do retorno à intimidade com o nosso Criador, do chamado e do caráter daqueles que são chamados a serem uma bênção para todas as famílias da terra. Eis a razão pela qual o termo Bem-aventurado inaugura o ensino de nosso Mestre, Salvador e Senhor Jesus Cristo.

Na verdade, quando Jesus descreve o caráter dos filhos de Deus nestas bem-aventuranças, ele o faz para que entendamos bem que só é possível sermos o “sal da terra” e a “luz do mundo” quando se encontram em nós estas qualidades recomendadas aqui.

“Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus” (v.3) Esta primeira bem-aventurança é a chave para compreendermos tudo que vem em seguida. Estas bem-aventuranças foram ordenadas aqui como uma cadeia lógica da vida e da espiritualidade cristã. Vamos adiante!

Rev. Fernando Arantes